


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP

ROSEBELLY NUNES MARQUES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES  
EM UMA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO  
FORMADOR-FORMANDO**



ARARAQUARA – S.P.  
2012

ROSEBELLY NUNES MARQUES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES  
EM UMA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO  
FORMADOR-FORMANDO**

Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação.

**Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional**

**Orientadora: Dra. Sônia Maria Duarte Grego**

ARARAQUARA – S.P.  
2012

Marques, Rosebelly Nunes

Formação continuada de professores em uma perspectiva da  
interação formador-formando / Rosebelly Nunes Marques. – 2012  
116 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade  
Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de  
Araraquara

Orientador: Sonia Maria Duarte Grego

1. Educação. 2. Professores - Formação. I. Título.

ROSEBELLY NUNES MARQUES

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM UMA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO FORMADOR-FORMANDO

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação.

**Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional**  
**Orientadora: Dra. Sônia Maria Duarte Grego**

Data da defesa: 30/03/2012

## MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

**Presidente e Orientador: Dra. Sônia Maria Duarte Grego**  
Faculdade de Ciências e Letras/FCLAr/Unesp

---

**Membro Titular: Dra. Luci Regina Muzetti**  
Faculdade de Ciências e Letras/FCLAr/Unesp

---

**Membro Titular: Dr. Mauro Carlos Romanatto**  
Faculdade de Ciências e Letras/FCLAr/Unesp/Univesp

---

**Membro Titular: Dra. Clelia Mara de Paula Marques**  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

**Membro Titular: Dr. Ramachrisna Teixeira**  
Universidade de São Paulo (IAG/USP-SP)

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho:

Aos professores inesquecíveis que fizeram parte da minha trajetória educacional e profissional

## AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para o êxito desse trabalho.

À minha orientadora Profa. Dra. Sonia Maria Duarte Grego por ter feito parte dessa conquista.

Aos meus pais Francisco de Assis Marques (*in memoriam*) e Maria do Carmelo Nunes Marques e aos meus irmãos Francisco, Raquel, Eduardo e César pelo incentivo e apoio nessa jornada.

Ao meu esposo Ademir Costalonga, que incentiva meus sonhos e acredita sempre... a você amor, cumplicidade, companheirismo e eternidade.

Aos meus filhos Artur e Vitor, motivos pelo qual tudo faz sentido na minha vida e me proporcionaram a força e a razão nos momentos mais difíceis, para desenvolver esse trabalho.

Ao professor Dr. Edson do Carmo Inforsato, pela longa amizade e por compartilhar desejos, anseios e tantas preocupações com a Educação. Grande Tamoio, companheiro sempre!

Ao Dr. Mauro Carlos Romanatto, pelas conversas filosóficas em todos esses anos de amizade, proporcionando elementos raros que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

À equipe coordenadora do Programa de Educação Continuada Teia do Saber que atuou no município de Registro, por acreditarem no sucesso dos professores-cursistas.

Aos amigos do Grupo de Estudos e Propostas de Formação do Educador Contemporâneo (GEPFEC) pelas proveitosas discussões sobre Formação Continuada.

À profa. Dra. Luci Regina Muzetti, pela amizade, simplicidade, amor e profissionalismo.

Ao prof. Dr. Ramachrisna Teixeira, o qual tive o imenso prazer em conhecer e conviver durante o curso de Educação Continuada Teia do Saber em Registro.

Aos amigos que sempre me apoiaram, Flávia Graziela Moreira, Flávia Baccin Fiorante Inforsato, Antonio Netto Junior, Luiz Vitor, Ana Cristina, Ariel, Laura, Mércia e muitos outros que tive a oportunidade de compartilhar minha vida.

Aos meus sobrinhos, Vinícius, Júlia, Daniele, Beatriz, Maria Eduarda, e Alice que trouxeram momentos de descontração necessário para o ser humano.

*“Cada um de nós compõe a sua história  
Cada ser em si  
Carrega o dom de ser capaz  
E ser feliz”*

*“Hoje me sinto mais forte,  
Mais feliz, quem sabe  
Só levo a certeza  
De que muito pouco sei,  
Ou nada sei”*

*“Todo mundo ama um dia,  
Todo mundo chora  
Um dia a gente chega  
E no outro vai embora” [...]*

(Tocando em frente, Almir Sater, Renato Teixeira, 1990)

## RESUMO

O objetivo principal do trabalho foi abordar a formação continuada de professores, dentro de uma perspectiva de interação entre formador-formando, buscando identificar elementos que indicam melhoria de atuação docente dos professores participantes. Os participantes dessa pesquisa foram professores inseridos no Programa de Formação Continuada “Teia do Saber”, da Diretoria Regional do município de Registro-SP, que teve como foco o resgate desses professores como sujeitos de seu próprio saber e fazer docente. A pesquisa, fundamentada na linha da pesquisa-ação, envolveu a elaboração de diário de campo, relatos escritos dos professores, entrevistas semi-estruturadas. Atuando em uma perspectiva de interação e coletividade, sob orientação da pesquisadora os professores vivenciaram a construção de uma nova concepção e prática educativa, a partir da reflexão no e sobre o próprio saber, utilizando os jogos matemáticos para o desenvolvimento dos conteúdos. Em seus depoimentos os professores relatam ganhos positivos com a participação no projeto tais como: aumento da autoestima; reconhecimento dos alunos que aprenderam os conteúdos e se mostraram mais motivados a estudar; confiança em sua capacidade de criar novas estratégias de ensino, de forma autônoma. Os resultados indicam que uma modalidade de formação continuada que considera o dia-a-dia das salas de aula e o professor como autor e pesquisador de seu saber e fazer docente revela-se um caminho promissor para o desenvolvimento profissional docente.

Palavras – chave: formação continuada, desenvolvimento profissional docente, pesquisa-ação



## **INTRODUÇÃO: DAS ORIGENS AO PROBLEMA DE PESQUISA**

### **O COMEÇO DO CAMINHO,**

O interesse e investimento na área de Formação Continuada de Professores teve início na graduação (1993) e intensificou-se durante a pós-graduação na área de Química (2003) pela participação em Projetos de Extensão envolvendo alunos e professores da Educação Básica. Nestes, a perspectiva era a divulgação da Ciência e a possibilidade de trabalhar com conteúdos específicos por meio de atividades diferenciadas que atraíssem os alunos e valorizasse a participação de professores e alunos. É desta época a percepção de que a oportunidade de conhecer novas “formas de ensinar” traz uma expectativa de busca de melhorias nas práticas pedagógicas dos professores, mas que mudanças qualitativas nas práticas dos professores estão intimamente ligadas à participação e envolvimento desses professores, como sujeitos que refletem sua própria prática.

Em 2004, o envolvimento com pesquisas na área de Formação de Professores, possibilitou a participação em um Programa de Formação Continuada da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Teia do Saber) que em suas ações pretendia oferecer o aprimoramento da prática dos professores que atuam na rede pública de ensino, de forma a promover sua atualização.

O Programa de Educação Continuada “Teia do Saber” teve como objetivo desenvolver ações que incentive o estudo, privilegiando a construção do conhecimento, e que assegure a reflexão sobre a prática dos participantes para que pudessem desenvolver atividades em serviço que seriam objeto de discussão nos encontros programados. (São Paulo, 2007).

Os propósitos previstos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo eram sérios e interessantes do ponto de vista teórico, mas na opinião de grande parte dos professores da rede pública, essa não era a meta alcançada após a participação nesses cursos.

Os problemas identificados levaram a novas leituras buscando melhor caracterizar os desafios que são encontrados na formação em serviço dos professores.

## AS ORIGENS DOS ESTUDOS

A formação de pessoas para qualquer atividade pode ser entendida como um preparo preestabelecido, em que se submetem a um curso contendo assuntos os quais trarão aptidão para o desempenho profissional. Este é o modelo usado nos últimos 50 anos, mas nesse período a sociedade já passou por inúmeras transformações em vários setores sociais, provenientes da globalização, do desenvolvimento tecnológico acelerado, das políticas públicas, entre outros. De início, na formação inicial, não se observa a incorporação de novas formas e metodologias para se desenvolver a formação. O que se tem observado são ofertas de programas, de cursos que partem sempre da proposta fechada da instituição formadora. Os próprios formandos, embora sintam a necessidade de mudanças na formação, não se entusiasmam muito a fazê-la a menos que os estímulos externos os recompensem com pontos na carreira, melhores salários, etc.

Muitos profissionais, sobretudo os professores que se aproveitam dos cursos realizados e, assim, buscam melhorar a sua prática. Muitos até verbalizam que a melhoraram, mas não é o que se observa, quando se averigua o modo com que esses profissionais continuam a desenvolver suas atividades. Assim, várias ofertas formativas em que o seu único propósito é o da melhoria da prática profissional perdem o atrativo e caem no descrédito.

Pesquisas sobre formação de professores indicam que os processos formativos devem ser realizados mais sob forma de estratégias do que de programas. Esses processos formativos têm de ser feitos estabelecendo-se parceria com os professores para que eles também se sintam responsáveis pela sua própria formação. Estes profissionais só podem avançar nos seus próprios conhecimentos se eles souberem o que lhes falta para isso e essa detecção do que lhes falta tem de ser feita em conjunto com os pesquisadores.

A Formação docente não é um processo estático, é um processo de evolução contínua que deve ser construído sempre pensando na prática docente e no professor.

## A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A renovação profissional em todos os setores tornou-se necessária para que as novas demandas fossem atendidas, pois as rápidas transformações vivenciadas requereram dos profissionais conhecimentos amplos e diversificados para atender as exigências do mercado de trabalho.

As instituições públicas responsáveis pela oferta de grande parte dos serviços que garantem os direitos sociais sentiram-se também atingidas pelas mudanças referidas.

Até o momento não existe relação direta entre o bom serviço e a qualificação profissional, mas é evidente a formação no desenvolvimento profissional. A credibilidade de uma instituição está em suprir as necessidades de formação.

No campo educacional, onde se usa a correlação entre formação e qualidade as mudanças repercutiram diretamente no papel do professor e em sua formação, trazendo o descrédito da sociedade quanto à educação e atingindo negativamente a imagem do professor, causando, com isso, a perda de identidade e a desvalorização do professor. AQUINO e MUSSI (2001) esclarecem que:

Esse dado pode ser conjugado com a notória perda de status social da profissão e com a descaracterização paralela de sua autoridade intelectual / pedagógica / moral, seja na esfera intra-escolar, em meio ao descrédito emanado da própria clientela, seja por outros âmbitos institucionais, como a família e o poder público, os quais, décadas antes, comungavam mais diretamente com o enaltecimento da profissão. (p.216)

Quando se fala em formação de professores, logo se associa aos cursos de formação inicial, que abordam conhecimentos básicos e indispensáveis, entendidos como um preparo pré-estabelecido, por meio de um currículo previamente formulado e designado a se realizar em etapas sequenciadas preparando para o exercício da função pedagógica. Entretanto, é certo ressaltar que a formação docente não se dá exclusivamente no âmbito acadêmico. Ajustar à prática as necessidades de ensino exigidas pela sociedade contemporânea demanda uma postura que automaticamente nos remete a consciência que estamos sempre em construção.

Dentro desse cenário, a formação continuada se destaca como uma forma de atualizar o profissional dentro de sua função, pois quando bem articulada e inserida num contexto significativo, ela pode tornar-se um instrumento gerador de mudanças na qualificação e na profissionalidade do docente.

A formação continuada é uma necessidade cada vez mais apontada e sentida por todos. Esta ainda é oferecida em moldes que guardam muitas semelhanças com a formação inicial. É realizada por ofertas de cursos, de forma a definir previamente conteúdos, sem levar em conta situações problemáticas, dificuldades dos professores desenvolverem-se profissionalmente.

Os sistemas educacionais estruturados pela oferta do ensino básico, trabalham em esquema de oferecimentos de cursos em blocos e não investem no levantamento sistemático de situações problemáticas para a definição de estratégias e de ações de formação.

Grande parte dos cursos de formação continuada não buscam conseguir fazer com que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas. As razões para isto acontecer são as mais distintas.

Os processos de formação continuada que incorporem os professores como um parceiro e responsável pela sua formação, é uma tendência que se coloca para responder os fracassos observados na formação continuada que tem sido desenvolvida até o momento. Esses processos por se organizarem sobre os problemas, as dificuldades e as motivações dos professores podem resultar em ganhos consideráveis para as suas práticas. Além disso, podem criar uma cultura de formação dos próprios professores, que faça com que eles sempre fiquem em atividades de formação, aproveitando e otimizando seus espaços de atuação com ações permanentes sobre suas dificuldades. Assim, podem fazer um aporte de conhecimento para si e seus pares em um processo evolutivo de aprendizagem da docência. Isto é o que se propõe e a presente pesquisa está direcionada para essa perspectiva.

Desses questionamentos, algumas questões caminharam na seguinte direção: Como se dá a organização de um curso de Educação Continuada? Os docentes responsáveis por esses cursos, ao planejarem suas aulas, preocupam-se em atender às expectativas dos professores? Como envolvê-los em atividades que os tornem sujeitos de sua própria aprendizagem?

A partir desses questionamentos, veio à decisão de pesquisar a dinâmica desses cursos e os elementos contidos neles.

O objetivo da pesquisa, portanto, foi o de investigar a formação continuada de professores, tendo referencial na metodologia da pesquisa-ação, com base nas vivências no Programa Teia do Saber.

Este trabalho buscou identificar as características de processos de formação continuada que permita ao professor-cursista a melhoria de sua prática profissional.

A busca pelo entendimento dessas características que são essenciais para promover uma sólida formação do professor foi impulsionada pela preocupação com a valorização e seu papel fundamental na sociedade atual. Além disso, essas características podem orientar a elaboração de currículos e projetos pedagógicos para os cursos de licenciatura e também orientar a oferta de cursos de educação continuada.

As questões centrais da pesquisa foram: *Que processos didáticos possibilitam transformações efetivas na prática docente? Que metodologias possibilitam o envolvimento dos professores tornando-os sujeitos do seu próprio desenvolvimento profissional?*

O objetivo principal do trabalho é abordar a formação continuada de professores da educação básica, dentro de uma perspectiva de interação entre formador-formando, buscando identificar elementos que indicam melhoria de atuação docente dos professores participantes.

Em termos gerais propõe-se estabelecer os elementos e as condições que um programa de formação continuada possa envolver os professores, os resgatando como sujeitos do próprio trabalho. Propõe-se, ainda, investigar as possibilidades de serem criadas as condições necessárias para uma qualificação docente desejável de atuação em salas de aula das escolas públicas para a superação dos desafios e contradições que o professor nela encontra.

Para o atendimento aos objetivos propostos, a presente pesquisa foi organizada por partes, na primeira parte temos a introdução destacando as origens da problemática e a relevância da pesquisa. Na segunda parte volta-se um pouco ao passado para discutir o atual modelo econômico e como a partir dele surgem alguns dos organismos multilaterais como o Banco Mundial. Na terceira parte coloca-se como o Banco Mundial surge e qual a sua influencia na política de formação continuada de professores. Na quarta parte têm-se as políticas de formação do Estado de São Paulo e os princípios pedagógicos que norteiam os projetos de formação continuada. Na quinta parte trata-se especificamente do Programa de Educação Continuada Teia do Saber que fez parte deste trabalho. Na sexta parte são discutidos os principais modelos de formação continuada, assim como, os principais referenciais teóricos sobre formação continuada de professores. Na sétima parte, tem-se a metodologia utilizada que se baseia na pesquisa-ação crítica. Na oitava parte apresentam-se os resultados e discussão de todos os momentos de desenvolvimento da pesquisa. Na nona parte têm-se as considerações finais. No final do trabalho encontram-se as principais referencias bibliográficas que deram o suporte teórico para o desenvolvimento dessa pesquisa.

## 8) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa apresentou certa unicidade e continuidade, pois dos professores participantes no Projeto de Educação Continuada “Teia do Saber”, 26 participaram em todas as etapas de 2004 a 2006. Este dado é significativo, considerando a necessidade de permanência do professor para um desenvolvimento profissional e um bom processo de formação continuada assim como uma melhor interação com o formador.

O Programa de Educação Continuada “Teia do Saber” foi feito pelo modelo de pregão eletrônico e não haveria como saber se o ganhador do primeiro pregão seria o ganhador do segundo e dos demais, isto causou a possibilidade de um formador não participar dos demais encontros. No caso desse curso, apresentado nesse trabalho, apesar do ganhador do pregão do segundo encontro ser outra instituição, o mesmo formador participou do programa, promovendo assim interações fundamentais para o processo formativo dos professores. Se houvesse certa preocupação da Secretaria de Educação com esse item, poderia se pensar a possibilidade de se implantar projetos e trabalhos diferenciados, que seria muito mais favorável ao processo de formação e que teria continuidade nos anos seguintes.

A proposta de um curso que atenda a uma sequência dos três níveis do curso, pode não ocorrer, pois a cada ano uma Universidade será contratada, por modalidade, sendo que não necessariamente será a mesma que irá realizar os três níveis previstos, isto causa uma quebra na sequência dos cursos. Esse é um ponto de conflito entre o anunciado e o realizado, e contraria a política expressa nos documentos oficiais do Programa Teia do Saber quanto a sequência de curso.

Para se apresentar como candidata, a instituição deve apresentar uma proposta de acordo com o Projeto Básico, mas nenhuma informação dos projetos anteriores realizados é disponibilizada, e a proposta apresentada pode não ter conexão com o módulo anterior. O problema poderia ser superado com a contratação de uma única universidade ou instituição para realizar as três etapas do curso.

Outro questionamento do tipo de formação contínua que foi aplicado (Inicial, Continuidade e Aprofundamento), é que mesmo com o regime de trabalho dos professores que garante certa estabilidade profissional, as condições de exercício da profissão como baixos salários, desvalorização profissional, falta de recursos materiais, são motivos para que qualquer oportunidade fora do âmbito da educação pública que seja considerada como boa

seja muito bem recebida fazendo com que os professores troquem esta “estabilidade” por aulas na rede particular de ensino. E o processo de formação é trocado também.

Os professores que passaram por este programa demonstraram opiniões favoráveis e desfavoráveis sobre o Programa Teia do Saber, muitos consideram o projeto importante não tanto para sua formação, mas para certificação. No geral a opinião dos professores foi positiva, contribuindo para uma reflexão sobre suas próprias práticas. O programa também contribuiu para criar espaços concretos em suas relações profissionais e pessoais e refletindo sobre seus avanços na profissão.

Na opinião dos professores houve certa expectativa, pois todos esperavam que o trabalho a ser desenvolvido nesse programa seria interessante, pois traria enriquecimento profissional através de um novo método didático. Este método, além de somar conhecimentos, poderia ser utilizado para promover uma maior integração com a disciplina e mesmo entre outras áreas do conhecimento propiciando assim um crescimento saudável.

A participação nos trabalhos provocou debates sobre vários temas propostos e trouxe reflexões, principalmente pelos professores se sentirem envolvidos com o projeto, e quando foram estimulados pelo formador pararam para repensar nossas práticas. Essas idéias são compatíveis com trabalho inovador, participativo e democrático.

Com a abordagem realizada, os professores não estavam esperando por “fórmulas prontas”, os encontros tiveram sim uma participação efetiva nas suas elaborações, que poderiam trazer mudanças significativas para a escola, destaca-se também a valorização do trabalho em grupo, pela troca que este proporcionou entre os professores pensando no que suas elaborações proporcionariam como possível aumento do comprometimento e interesse dos alunos.

A visão principal sobre a disciplina de Matemática é que o método proposto traria uma mudança com o “rompimento da estrutura conteudista” e poderia trazer um aprimoramento com certa independência e possível abertura para debate em sala de aula tornando assim o trabalho mais motivador, essa aproximação poderia interessar aos alunos.

Em relação ao seu papel, os professores deram uma importância muito grande sobre as discussões teóricas e a proximidade com o saber acadêmico, principalmente porque não houve respostas prontas para as dificuldades que surgiram.

A aparente insegurança inicial provavelmente foi pela falta de experiência anterior, que é a principal dificuldade quando algo novo é apresentado e vivenciado e a segurança provem do domínio que se desenvolve com a compreensão do que está sendo vivenciado.

Pode-se ressaltar também que nessa pesquisa houve uma aproximação efetiva entre a universidade e a escola, onde os professores tiveram acesso a materiais importantes o que não ocorreria sem o desenrolar do programa.

Muitos professores optaram pelo curso de Educação Continuada “Teia do Saber” com o intuito de encontrar um curso de formação continuada que trouxesse algo novo na sua área como novas metodologias de ensino. Para outros o mais importante foi o possível envolvimento e a interação com novos professores. Uma reclamação constante foi que todas as atividades que envolviam o uso de laboratório foram consideradas desnecessárias, pois muitas escolas sequer dispõem de laboratório. Atividades consideradas relevantes eram aquelas que poderiam ser executadas sem nenhum recurso financeiro, usando-se simplesmente a criatividade e a força de vontade. Infelizmente esse é o tipo de atividade que muitos professores já fazem devido às condições de trabalho na escola pública e às dificuldades da vida de professor.

Observação interessante é a de que os professores participaram muito bem dessa investigação demonstrando uma forte iniciativa e sempre tentando desenvolver-se da melhor maneira possível. Isto contradiz a fala generalizada de que os professores não são interessados e sempre se opõe a qualquer inovação. A profissão de professor é uma profissão solitária, mas quando busca seu aprimoramento e seu desenvolvimento humano ele é capaz de discutir e questionar o que precisa sempre buscando cursos que atendam suas necessidades e exigências formativas. Essa capacidade de articulação não é considerada nas políticas públicas de formação continuada de professores, na qual os professores não participam do planejamento.

A formação pode ser apresentada de duas formas. A primeira é em função da formação inicial se apresentar falha, e a formação continuada se faz necessária para suprir essas falhas, fornecendo conhecimentos gerais e pedagógicos. A segunda é devido ao campo educacional ser muito amplo e dinâmico o que requer que os educadores busquem constantemente novos conhecimentos a respeito do processo ensino-aprendizagem o que é conseguido com a formação continuada.

A formação continuada pode ser pensada também em atender ao sujeito professor ou para atender a equipe pedagógica (diretor, coordenador e educador). A proposta para o sujeito professor segue o modelo de falha de formação e pressupõe que os professores não têm nada a opinar sobre o que é necessário para o aprimoramento da sua formação, eles precisam simplesmente serem “capacitados”. Essas propostas tendem a ser uniformes para atingirem um maior número de professores. Esse modelo de falha ou déficit realmente encontra respaldo, quando a formação inicial não fornece a base suficiente e adequado de ensino.



Isso é contraditório pois o Banco mundial preconiza uma formação inicial rápida e a devida correção com a formação continuada e portanto se os cursos de graduação são criados dessa forma sempre haverá a necessidade de formação adequada (continua). O modelo adotado no Programa de Educação Continuada Teia do Saber foi idealizado para atender o sujeito professor como descrito anteriormente, mas a metodologia adotada no curso foco desta pesquisa deu voz aos professores e possibilidade de atuarem como sujeitos participantes do desenvolvimento do curso. A metodologia desenvolvida considerou o professor como ativo do seu próprio processo de formação, valorizando o crescimento coletivo e o atendimento às necessidades cotidianas de sala de aula.

A percepção de mudanças nas atitudes dos professores, de maior maturidade profissional e de uma preocupação coletiva com a melhoria das práticas pedagógicas, bem como relatos dos professores sobre as mudanças efetivamente ocorridas em suas salas de aula como resultado do curso frequentado, trouxe novos questionamentos sobre o oferecimento de cursos de Formação Continuada de Professores.

Pensando a formação continuada de professores sob a ótica do modelo econômico tem-se que a formação docente é palavra chave para atender as recomendações de organismos internacionais, com um discurso de modernização e adaptação ao processo de globalização. Nota-se que há uma constante busca pela eficiência e competitividade, sempre tentando diminuir custos de produção, aumentar a produtividade melhorar a qualidade. Isto com imposição de metas que nem sempre são facilmente alcançáveis. Para atingi-las se faz necessárias articulações, racionalizações e reestruturações.

Com a crise na educação o discurso político-econômico apresenta os professores como responsáveis pela ineficiência da escola e os baixos indicadores educacionais corroboram com o discurso. A única forma de sair dessa crise era de o professor assumir um papel de protagonista da reforma, como uma necessidade de adequação frente às novas exigências profissionais advindas das inovações tecnológicas e orientada pelos interesses mercantilistas.

O aumento da qualificação está ligado à política de profissionalização e a formação continua traz qualificações e, portanto o direito de receber gratificações compensadoras. Essa política de formação profissionalizante foi apresentada para evitar o fracasso escolar com elevado índice de repetência e evasão.

Ainda nessa perspectiva, todos os modelos de formação apresentam o mesmo discurso, professores bem formados correspondem a boas escolas e um ensino de qualidade. Esse discurso desconsidera todos os demais problemas como a falta de estrutura física

adequada, problemas salariais, entre outros. O discurso tenta convencer que não faltam recursos para a educação, o que falta são “bons” professores e “bons” gestores para melhor aplicar os recursos.

A principal consequência do neoliberalismo é o desmantelamento das instituições do estado, incluindo a escola. O processo de intervenção é realizado com o consentimento do país. Essa atitude expressa que o sucesso ou fracasso dos projetos dependem da política interna do país.

O campo educacional foi um dos mais atingidos com as transformações implementadas pelo neoliberalismo que impõe medidas de contenção de investimentos que impossibilita qualquer tipo de educação pública de qualidade e promove o discurso da incompetência. Tem-se tornado hábito afirmar que o professor não está preparado para atender as demandas do século XXI. A escola é considerada de má qualidade e o professor não está bem preparado. Este é o discurso para promover a privatização do ensino médio e superior, pois para o Banco Mundial basta a escolaridade mínima (4 primeiras séries no Brasil).

Num modelo de formação continuada deve-se pensar na escola e em todos os envolvidos que dão vida a ela, como os professores possuem histórias de vidas pessoais e profissionais únicas que aliadas a histórias das comunidades locais resultam em práticas escolares diversificadas. Há profissões como a dos professores que sempre se vincula a uma instituição com práticas sociais compartilhadas. Um licenciado de um curso de graduação somente se tornará um professor quando pertencer a uma instituição educacional.

Há anos que se diz que as políticas públicas de formação contínua de professores propostas precisam levar em consideração a perspectiva dos envolvidos, pois é através dela que a educação escolar se realiza.

O sistema escolar é dotado de práticas e processos considerados muitas vezes como autoritários e sem sentido. Muitos professores e alunos se opõem as algumas regras escolares e esta oposição pode ser interpretada como uma falta de compromisso e de incompetência profissional. Esse descompromisso e incompetência acabam resultando em uma escola ineficiente.

O desenvolvimento de qualquer programa de formação depende da visibilidade da ação para o público geral, ou seja, qual é, politicamente, mais vantajoso? E muitas vezes desconsidera a história pessoal e profissional do docente e se concentra simplesmente na ação de melhorar a competência do professor com um caráter compensatório no sentido de sanar as suas deficiências, pois esta é que gera uma escola de baixa qualidade.

O formador deve ser um profissional qualificado, mas não deve estar preocupado em transmitir teorias ele deve, no entanto estar disposto a ouvir, pois via de regra, a profissão docente é solitária e repleta de angustias, dúvidas e queixas, e o momento do encontro é a oportunidade de protestar, desabafar e compartilhar a sua história.

A rotina profissional oferece pouco tempo para estudo, organização e reflexão e quando decide participar de um curso, já está em busca de respostas prontas, pois as suas respostas não foram adequadas para resolver o problema. Está busca é por já estar desesperado em resolver.

Rotular um professor que leva a sério seu trabalho de incompetente em um ambiente educacional precário e com pouco recurso traz uma série de consequências negativas para a categoria como pessimismo e desesperança.

## **Propondo um modelo de Formação Continuada de Professores**

Todo processo de formação de professores busca de alguma forma aprofundar conhecimentos que são necessários na prática docente. São inúmeras tentativas. Nessa pesquisa procurou-se refletir sobre como pensar e propor uma metodologia que contribua para a formação continuada de professores. Quando se fala em formação, deve-se pensar primeiro no sentido de uso da palavra, formar pode dar significado tanto ao produto final quanto ao processo de obtenção deste. Essa palavra mais recentemente é usada num sentido de formação profissional.

Os relatos dos professores sinalizaram para a necessidade dos professores em participar de cursos em que haja troca de experiências tanto entre eles, quanto com os capacitadores. Outro aspecto é sobre o sentimento de pertencimento à classe, neste caso, de professor. A partir do momento que os professores percebem tanto o interesse quanto o envolvimento do capacitador, ele interage melhor e dá abertura e acolhimento para a possibilidade de implementação de uma proposta metodológica.

A formação pode ser considerada o ato de transformar o indivíduo. Nesse processo ocorrem mudanças sociais, cognitivas, psicológicas, educacionais. Partindo-se dessa lógica tem-se uma relação entre o sujeito, o conhecimento e a decisão. Na articulação destes se dá o desenvolvimento em três formas: social, profissional e político. Para atingir esse estágio de formação, o modelo contempla três etapas consecutivas e não dissociáveis. O primeiro é a socialização do conhecimento, o segundo é a integração do conhecimento com a prática e o

terceiro a transformação da prática do indivíduo. Esses conceitos devem ser aplicados por um formador que esteja mais interessado em ouvir, pois é a partir disso e munido do seu conhecimento que ele articula como proceder para atingir a integração entre o sujeito, o conhecimento e a atitude.

Entender o que os professores buscam em um curso de Educação Continuada e como estabelecem a relação do que o curso oferece com seus trabalhos em sala de aula, é um verdadeiro desafio que envolve aspectos pessoais e profissionais.

Não há receitas para o total sucesso de um professor em sala de aula, isto se consegue com um somatório de ações que começam, indiscutivelmente, a partir do domínio do conteúdo, mas envolve também outros aspectos, como por exemplo, emocional e social, além da linguagem (discurso falado e escrito) que se tornou decisiva no trabalho docente. Este domínio de conteúdo visto na perspectiva de quem vai ensinar, ou seja, estende-se não apenas no conteúdo em si mesmo, mas na sua evolução, na sua lógica, nos seus conceitos essenciais, nas suas aplicações, nos seus aspectos metodológicos (formas de ensiná-lo). Assim, também com a mesma importância entender como o aluno aprende, considerando o aluno como pessoa, porque a aula é, sobretudo, uma prática social.